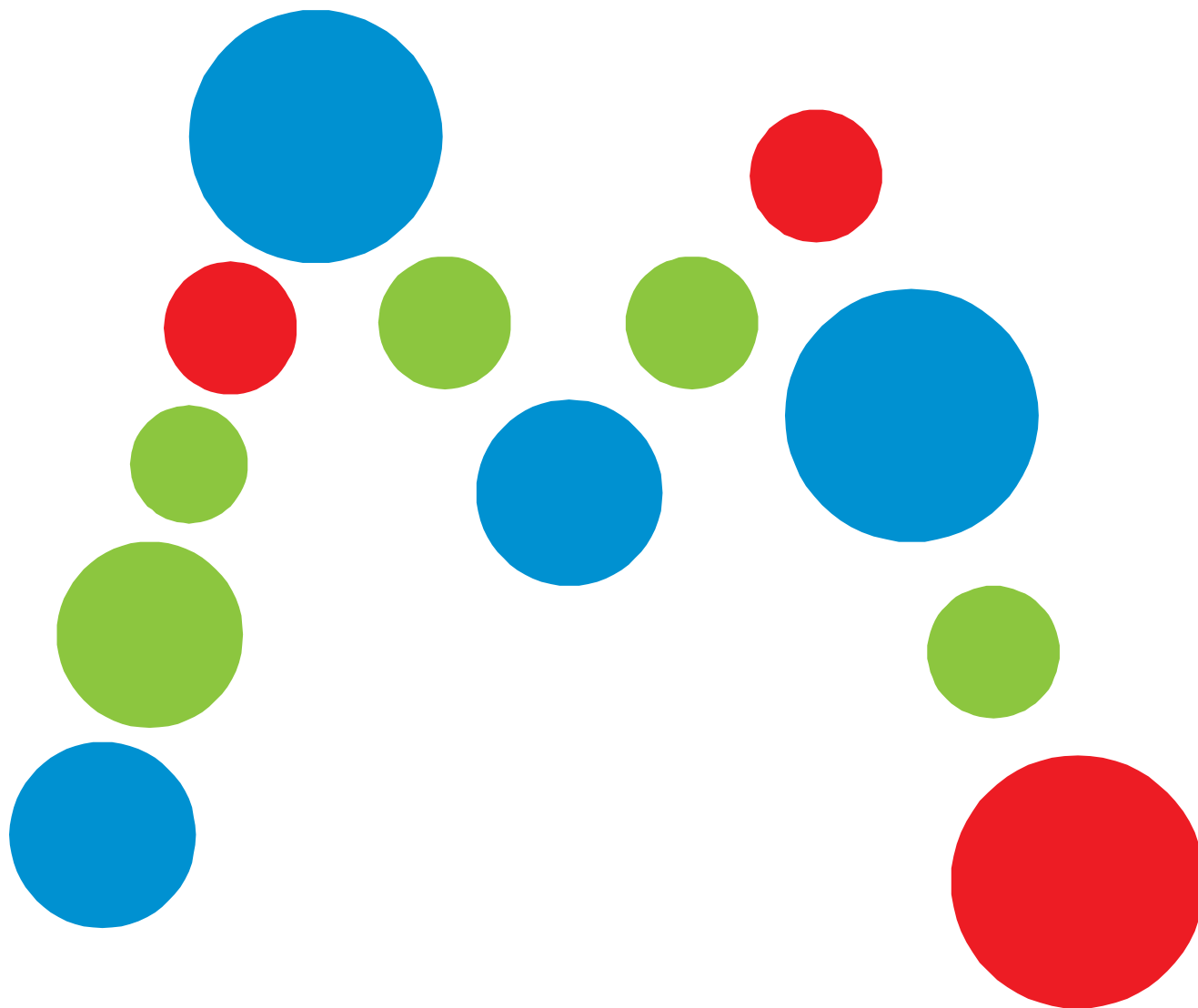


# Mercados

informação global



## Israel Ficha de Mercado

Janeiro 2014



aicep Portugal Global

## Índice

1. Dados Gerais	3
2. Economia	5
2.1 Situação Económica e Perspetivas	5
2.2 Comércio Internacional	7
2.3 Investimento Estrangeiro	10
2.4 Turismo	11
3. Relações Económicas com Portugal	12
3.1 Comércio de Bens	12
3.2 Serviços	16
3.3 Investimento	16
3.4 Turismo	26
4. Condições Legais de Acesso ao Mercado	17
4.1 Regime de Importação	17
4.2 Regime de Investimento Estrangeiro	18
5. Informações Úteis	20
6. Contactos Úteis	22
7. Endereços de Internet	24

## 1. Dados Gerais

Mapa:



Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Área: 20.325 Km<sup>2</sup> (excluindo as áreas ocupadas)  
População: 8 milhões de habitantes (estimativa 2013)  
Densidade populacional: 393,6 habitantes./ Km<sup>2</sup>

Designação oficial: Estado de Israel  
Chefe do Estado: Shimon Peres (desde julho de 2007)  
Primeiro-Ministro: Benjamin Netanyahu (desde março de 2013)

Data da atual Constituição:	Não existe Constituição no sentido formal; algumas das suas funções estão contidas na Declaração de 1948, nas leis básicas aprovadas pelo Knesset, e na Lei da Cidadania
Principais Partidos Políticos:	Partido Likud-Beiteinu (direita); Partido Yesh Atid (centro); Partido Trabalhista (esquerda); Partido Habeyit Hayehudi (direita); United Torah Judaism (ultra ortodoxo, direita); Hatnua (centro-esquerda); Meretz (esquerda); Kadima (centro). As próximas eleições legislativas estão agendadas para janeiro de 2017
Religião:	O judaísmo (75,6% da população) é a religião oficial; existem ainda 16,9% de muçulmanos, 2% de cristãos e 1,7% de drusos
Língua:	As línguas oficiais são o hebraico e o árabe, embora o inglês e o russo sejam igualmente utilizadas
Unidade monetária:	Novo Shequel (ILS) EUR = 4,8019 ILS (dezembro de 2013)
Risco País:	Risco geral – BBB (AAA = risco menor; D = risco maior) – EIU, dezembro 2013 Risco Político – BBB Risco de Estrutura Económica – BBB

Principais relações internacionais e regionais:

Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento ([European Bank for Reconstruction and Development – EBRD](#)), Banco Inter-Americano de Desenvolvimento – BID ([Inter-American Development Bank – IDB](#)), Organização das Nações Unidas ([United Nations – UN](#)) e suas agências especializadas ([Specialized Agencies, Related Organizations, Funds, and other UN Entities](#)), Organização Mundial do Comércio ([World Trade Organization – WTO](#)) e, após um processo complexo que se arrastou por mais de dezasseis anos, aderiu à Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico – OCDE ([Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD](#)) a 7 de setembro de 2010; a nível regional embora não faça parte de nenhum bloco económico, Israel concluiu vários Acordos de Livre Comércio ([Free Trade Area Agreements](#)) com: a UE; os EUA; a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA); o Canadá; o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); o México; a Turquia; entre outros. Também estabeleceu um relacionamento comercial bilateral preferencial ([Qualified Industrial Zone Agreements – QIZ](#)) com a Jordânia, e com o Egito, que permite que estes dois países exportem mercadorias isentas de direitos aduaneiros para os EUA desde que incorporem uma percentagem mínima de matéria-prima originária de Israel. O objetivo desta iniciativa comercial é apoiar a estabilidade e a integração regional no Médio Oriente.

#### Relacionamento com a União Europeia (UE):

O relacionamento de Israel com a UE rege-se, fundamentalmente, pelo [Acordo de Associação Euro-Mediterrânico \(EU-Israel Association Agreement\)](#), assinado em 20 de novembro de 1995 e em vigor desde 1 de junho de 2000, que estabelece a liberalização comercial recíproca, através da criação progressiva de uma Zona de Comércio Livre. Para além da livre circulação de mercadorias, o Acordo define, igualmente, disposições relativas: à liberalização recíproca do direito de estabelecimento; à liberalização progressiva dos contratos públicos; à livre circulação dos capitais; à intensificação da cooperação nos domínios da ciência e tecnologia; à promoção do desenvolvimento harmonioso das relações económicas bilaterais; à promoção da cooperação regional e noutras áreas de interesse mútuo. Mais informação sobre o relacionamento bilateral pode ser consultada no Portal – [European External Action Service – EEAS \(Israel\)](#).

#### Ambiente de Negócios

Competitividade (Rank no Global Competitiveness Index 2013-14): 27 <sup>a</sup>	Facilidade de Negócios (Rank no Doing Business Rep. 2014): 35 <sup>a</sup>
Transparência (Rank no Corruption Perceptions Index 2013) : 36 <sup>a</sup>	Ranking Global (EIU, entre 82 mercados) --

## 2. Economia

### 2.1 Situação Económica e Perspetivas

Pequeno Estado de limitados recursos naturais (a recente descoberta de gás natural irá, certamente, alterar este quadro) e uma população de apenas 7,8 milhões de habitantes, Israel é, todavia, uma das maiores economias do Médio Oriente e África do Norte, com um elevado nível de vida (em 2012, o PIB *per capita* aproximou-se dos 32.500 dólares) e com um consumo doméstico *per capita* que, no mesmo ano, ultrapassou 17.500 dólares, nove vezes superior ao do Egito, e apenas comparável com os níveis de consumo de alguns países da UE.

A economia israelita é diversificada e muito avançada em termos tecnológicos, consequência do forte investimento no ensino, na tecnologia e na I&D. O setor de serviços representa 66,1% do PIB, a indústria 31,4% e a agricultura 2,5%. Em termos de indústria destacam-se os setores químico, farmacêutico, tecnologias de ponta e lapidação de diamantes. Do lado dos serviços, realça-se a importância do turismo.

No período 2004-2008 a economia cresceu em média 5% ao ano, apesar de um complexo contexto político e de segurança. O impacto da crise financeira global de 2008-2009 provocou uma pequena recessão e o seu impacto na economia israelita foi menor que o expectável, ao contrário do que ocorreu com outros países desenvolvidos. Ainda assim, em 2009 o PIB cresceu 0,9%, registando-se contudo um forte abrandamento do ritmo de crescimento comparativamente ao ano anterior (+4% em 2008).

Em 2010 e 2011 a economia israelita teve uma evolução muito positiva, com o PIB a registar crescimentos de 5,5% e 4,6%, respetivamente, impulsionado essencialmente pelo dinamismo do consumo privado, por um elevado nível de investimento das empresas e pelo aumento das exportações.

#### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2011 <sup>a</sup>	2012 <sup>a</sup>	2013 <sup>b</sup>	2014 <sup>b</sup>	2015 <sup>c</sup>	2016 <sup>c</sup>
População	Milhões	7,8	7,9	8,0	8,2	8,3	8,5
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	258,2	257,6	290,6	309,2	340,0	369,2
PIB <i>per capita</i> (em PPP)	USD	31.460	32.470	33.460	34.640	36.120	38.020
Crescimento real do PIB	%	4,6	3,3	3,2	3,4	4,1	4,9
Consumo privado	Var. %	3,8	3,2	4,0	3,7	3,5	4,1
Consumo público	Var. %	2,5	3,0	2,3	2,2	2,1	2,1
Formação bruta de capital fixo	Var. %	15,7	3,5	-1,0	4,9	7,0	7,9
Taxa de inflação (média)	%	3,5	1,7	1,5	1,5	2,3	2,5
Saldo do setor público	% do PIB	-3,1	-3,9	-3,2	-2,8	-2,2	-1,5
Saldo da balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	3,1	0,6	4,6	7,0	10,3	13,3
Saldo da balança corrente	% do PIB	1,2	0,2	1,6	2,3	3,0	3,6
Dívida pública	% do PIB	68,5	66,9	66,2	65,9	63,7	61,0
Taxa de câmbio	1USD=xILS	3,58	3,86	3,61	3,58	3,46	3,41
Taxa de câmbio	1EUR=xILS	4,98	4,96	4,80	4,59	4,37	4,29

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)  
Notas: (a) Valores atuais; (b) Estimativas; (c) Previsões  
ILS – Shequel de Israel

No curto prazo, o crescimento económico não chegará aos níveis da década anterior, devendo, contudo, e de acordo com as projeções do EIU (*Economist Intelligence Unit*), conhecer nova aceleração a partir de 2015, beneficiando do aumento da produção de gás natural, e no pressuposto de uma melhoria da situação económica mundial, fundamental para uma economia orientada para as exportações, como é o caso da israelita. No ano em curso, o crescimento marginal dos salários reais terá impacto negativo no consumo, se bem que a confiança dos consumidores tenderá a crescer a partir de 2015.

Os níveis de investimento acompanharão a conjuntura económica internacional, embora o início da exploração de grandes depósitos de gás natural no Mediterrâneo, em abril de 2013, exija avultados investimentos em todo o tipo de infraestruturas e conduza, inevitavelmente, a um aumento das importações.

Depois de anos de algum descontrolo na política fiscal, que conduziu a subidas significativas do défice orçamental, no médio prazo o objetivo do Governo passa por exercer um controlo mais apertado, através da introdução de medidas de austeridade, incluindo o aumento da carga fiscal.

A execução fiscal de 2013 superou as expectativas oficiais, pelo que foi, desde logo, abolido o aumento de 1,5% para 2014 no imposto sobre os rendimentos dos particulares; por outro lado, mantém-se o anunciado aumento dos impostos sobre as empresas, estimando-se assim que o défice orçamental baixe, no ano em curso, para 2,8% do PIB. Num cenário de melhoria da execução fiscal, da retoma económica global e do crescente aumento das receitas provenientes do setor dos hidrocarbonetos, o EIU perspetiva que a execução orçamental entre em terreno positivo em 2018.

Num país onde as exportações representam cerca de 40% do PIB, a procura externa constitui um fator determinante no seu crescimento económico. No curto prazo, o desempenho do setor exportador sofrerá os efeitos da fraca procura europeia e do crescimento irregular dos EUA que, em conjunto, absorvem cerca de 60% das vendas do país ao exterior. Em contraponto, Israel já conquistou outros mercados de exportação nas economias emergentes mais robustas, incluindo a China. Segundo o EIU, o peso das exportações no PIB irá aumentar, previsivelmente, a partir de 2017, com o início da exportação de gás natural e a diminuição da fatura energética nas importações. Resumindo, no quinquénio 2014-2018, o PIB deverá crescer a uma média de 4,8% ano, com especial incidência nos 2 últimos anos do período.

Do mesmo modo, um crescimento económico da ordem dos 3,4% em 2014, a contenção da cotação internacional das *commodities* e uma valorização da moeda contribuirão para conter a pressão inflacionista, devendo este indicador situar-se em 1,5% no ano em curso. Nos anos seguintes, o aumento da procura interna provocará uma subida desta taxa, muito embora não se espera que, no período 2015-2018, venha a ultrapassar, em média, 2,5%.

Em 2014, e apesar da recuperação pouco consistente da procura externa por parte dos principais clientes de Israel, a diminuição das importações - pelos motivos acima apontados - contribuirá para a redução do défice da balança comercial. A exportação de serviços registará, igualmente, um incremento, tal como o turismo (nos primeiros 10 meses de 2013, a chegada de turistas quase atingiu o número recorde contabilizado no ano anterior). Graças ao aumento das exportações e à contenção nas compras ao exterior, o saldo da balança corrente prosseguirá a sua trajetória ascendente, sobretudo a partir de 2015, esperando que, em 2018, se fixe em cerca de 5% do PIB.

## 2.2 Comércio Internacional

Com uma economia aberta, Israel tem vindo a ganhar peso no contexto do comércio mundial, detendo, em 2012, a 42ª posição como exportador mundial e a 41ª enquanto importador, com uma quota de mercado de 0,34% do total das exportações e 0,41% das importações.

Entre 2008 e 2012 Israel apresentou uma balança comercial deficitária. Em 2012, as importações atingiram 75,5 mil milhões USD e as exportações cerca de 63,2 mil milhões USD, praticamente ao nível de 2011, em que se alcançaram os valores mais elevados deste período. No último ano, o saldo negativo agravou-se, ascendendo a 12,3 mil milhões USD. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 83,7%, a mais baixa do período em análise.

Essa evolução ficou a dever-se, em parte, às importações de combustíveis e ao aumento dos preços mundiais, bem como a uma forte procura de bens de consumo duráveis.

Segundo os dados do *Central Bureau of Statistics* de Israel, em 2013 as exportações e as importações de bens diminuíram 1,6% e 8,0%, respetivamente, face ao ano anterior.

É de salientar que o comércio de diamantes tem um peso significativo na estrutura das exportações do país (destacando-se como principais países clientes em 2012: os EUA, Hong Kong, a Bélgica e a Índia), bem como das importações (principais fornecedores em 2012: a Bélgica, a Suíça a Índia, os EUA, Hong Kong e a Rússia).

#### Evolução da balança comercial

(10 <sup>6</sup> USD)	2008	2009	2010	2011	2012
Exportação fob	61.337	47.935	58.413	67.796	63.191
Importação fob	67.656	49.278	61.209	75.830	75.500
Saldo	-6.319	-1.343	-2.796	-8.034	-12.309
Coeficiente de cobertura (%)	90,7	97,3	95,4	89,4	83,7
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	52º	47º	48º	51º	42º
Como importador	44º	44º	43º	42º	41º

Fonte: Organização Mundial de Comércio (OMC)

Os acordos de livre comércio estabelecidos com a UE e com os EUA facilitaram o crescimento das exportações israelitas de bens e serviços, fazendo destas zonas os principais mercados de destino das suas vendas ao exterior, o que não obsta ao esforço que Israel tem vindo fazer na diversificação de mercados, esperando um forte aumento da procura dos seus produtos, nomeadamente por parte dos países asiáticos, bem como de alguns mercados da UE. Estes acordos permitiram que Israel se tornasse uma boa base para produção de bens destinados aos EUA bem como aos mercados da UE, e ainda uma localização atrativa para as empresas norte americanas interessadas em vender para a UE.

Por grandes zonas geográficas, os principais parceiros comerciais de Israel são a UE (concentrou cerca de 27,1% das exportações israelitas em 2012 e 34,4% das importações), a América (33,2% das exportações e 14,7% das importações) e a Ásia (27,4% das exportações e 23,6% das importações).

No grupo dos maiores clientes destacam-se, por ordem de importância, em 2012: os EUA, Hong Kong, o Reino Unido, a Bélgica e a China.



## Principais Clientes

Mercado	2010		2011		2012	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
EUA	31,7	1 <sup>a</sup>	28,7	1 <sup>a</sup>	27,8	1 <sup>a</sup>
Hong Kong, China	6,7	2 <sup>a</sup>	7,9	2 <sup>a</sup>	7,7	2 <sup>a</sup>
Reino Unido	3,9	5 <sup>a</sup>	5,1	4 <sup>a</sup>	5,7	3 <sup>a</sup>
Bélgica	5,3	4 <sup>a</sup>	5,6	3 <sup>a</sup>	4,6	4 <sup>a</sup>
China	3,5	7 <sup>a</sup>	4,0	6 <sup>a</sup>	4,4	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,2</b>	<b>51<sup>a</sup></b>	<b>0,2</b>	<b>47<sup>a</sup></b>	<b>0,2</b>	<b>44<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

No leque dos maiores fornecedores, são de salientar: os EUA, a China, a Alemanha, a Suíça e a Bélgica. É de referir que o bom posicionamento da Bélgica nos últimos anos, quer como cliente quer como fornecedor, fica a dever-se ao comércio de diamantes, que são importados em bruto e exportados já polidos.

## Principais Fornecedores

Mercado	2010		2011		2012	
	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição	Quota (%)	Posição
EUA	11,3	1 <sup>a</sup>	11,8	1 <sup>a</sup>	12,9	1 <sup>a</sup>
China	8,0	2 <sup>a</sup>	7,4	2 <sup>a</sup>	7,3	2 <sup>a</sup>
Alemanha	6,	3 <sup>a</sup>	6,2	3 <sup>a</sup>	6,3	3 <sup>a</sup>
Suíça	5,4	5 <sup>a</sup>	5,4	5 <sup>a</sup>	5,5	4 <sup>a</sup>
Bélgica	6,0	4 <sup>a</sup>	6,1	4 <sup>a</sup>	4,8	5 <sup>a</sup>
<b>Portugal</b>	<b>0,46</b>	<b>43<sup>a</sup></b>	<b>0,42</b>	<b>40<sup>a</sup></b>	<b>0,2</b>	<b>43<sup>a</sup></b>

Fonte: International Trade Centre (ITC)

Portugal ocupa um lugar pouco relevante enquanto parceiro comercial de Israel: 43<sup>o</sup> fornecedor em 2012 (0,2% de quota de mercado) e 44<sup>o</sup> cliente (0,2%).

As principais exportações do país são os diamantes, a eletrónica, o *software* e os produtos farmacêuticos. É de evidenciar que o setor transformador representou mais de 70% do total das exportações de mercadorias em 2012. Dentro da indústria transformadora, as exportações de produtos de alta tecnologia (informática, componentes eletrónicos, aeronáutica, equipamentos eletrónicos e de telecomunicações, equipamento de controlo e medida e medicamentos) constituem o setor mais importante.

Quanto à repartição da estrutura das importações de Israel, os combustíveis, os diamantes e a maquinaria, mecânica e elétrica, foram os que mais pesaram na fatura, com 44,4% do total importado em 2012. De salientar que, à exceção dos combustíveis minerais (com um crescimento de 17,9%), os principais grupos de produtos registaram quebras de quota face a 2011.

#### Principais Produtos Transacionados – 2012

Exportações	% Total	Importações	% Total
71-Pérolas, pedras preciosas	28,5	27-Combustíveis minerais	22,0
85-Equipamento elétrico e de eletrónica	13,5	71-Pérolas, pedras preciosas	11,7
30-Produtos farmacêuticos	10,4	84-Máquinas e equipamentos mecânicos	10,7
84-Máquinas e equipamentos mecânicos	6,8	85-Equipamento elétrico e de eletrónica	10,5
90-Equipamento de ótica, foto, técnico, médico	6,3	87-Veículos	5,8

Fonte: International Trade Centre (ITC)

### 2.3 Investimento Estrangeiro

Segundo os dados da UNCTAD, entre 2008 e 2012 o valor acumulado do investimento direto estrangeiro (IDE) em Israel ascendeu a cerca de 43,2 mil milhões USD. Os valores mais elevados foram registados em 2011, mantendo ainda um bom nível em 2008, apesar do início da crise internacional, e em 2012. Em 2009 os fluxos de IDE registaram uma forte redução, voltando a subir em 2010 para 5,5 mil milhões USD. Israel posicionou-se como o 29º recetor de IDE, em termos mundiais em 2012 e como 37º emissor.

#### Investimento Direto

(10 <sup>6</sup> USD)	2008	2009	2010	2011	2012
Investimento estrangeiro em Israel	10.875	4.607	5.510	11.081	10.414
Investimento de Israel no estrangeiro	7.210	1.751	8.656	3.309	3.178
Posição no "ranking" mundial					
Como recetor	30 <sup>a</sup>	45 <sup>a</sup>	41 <sup>a</sup>	35 <sup>a</sup>	29 <sup>a</sup>
Como emissor	33 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	32 <sup>a</sup>	41 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD – World Investment Report 2013

Os principais países investidores em Israel são os EUA, Alemanha, Japão, França, Reino Unido e Canadá. Em 2011 (último ano disponível), o IDE foi oriundo essencialmente dos EUA (23% do total), das Ilhas Cayman (10,7%), do Canadá (6,9%), dos Países Baixos (4,9%) e de Singapura (3,9%).

Nos últimos anos, uma das áreas que mais tem conseguido atrair o investidor estrangeiro foi o conjunto de setores de alta tecnologia, em particular: a biotecnologia, defesa, telecomunicações, segurança,

eletrónica, tecnologias de informação e comunicação, aeroespacial, equipamentos médicos, nano-tecnologia, tratamento de águas e tecnologia agrária.

Em 2011, a repartição do IDE por setores de atividade foi a seguinte: I&D (13,4% do total), componentes eletrónicos (11,9%), serviços informáticos (11,5%), instituições financeiras (10,9%) e metalurgia, equipamentos e máquinas (9,3%).

Relativamente ao investimento de Israel no exterior, este atingiu valores significativos em 2008 e 2010, tendo este último superado o valor do investimento direto estrangeiro captado pelo país. Em 2009 os fluxos de investimento direto no exterior diminuíram consideravelmente, recuperando em 2010 (cerca de 8,7 mil milhões USD - 32º maior investidor mundial no exterior). Em 2012 o investimento israelita no exterior, em termos brutos, não terá ultrapassado 3,2 mil milhões USD.

## 2.4 Turismo

Segundo a Organização Mundial do Turismo, em 2012, Israel posicionou-se como 42º país do mundo em termos de receitas de turismo, com cerca de 5,5 mil milhões de USD (+3,6% face ao ano anterior). As entradas de turistas internacionais aproximaram-se dos 2,9 milhões em 2012 (+2,3% em relação a 2011).

### Indicadores do Turismo

	2008	2009	2010	2011	2012
Turistas (10 <sup>3</sup> )	2.572	2.321	2.803	2.820	2.886
Receitas <sup>a</sup> (10 <sup>6</sup> USD)	4.758	4.444	5.106	5.304	5.493

Fonte: Organização Mundial do Turismo (OMT)

Nota: (a) Não inclui as receitas de transporte

Em termos geográficos, 66% dos turistas entrados no país em 2012 foram oriundos da Europa, 24% da América, 5,3% da Ásia e 2,1% do continente africano. Como principais países emissores de turistas destacaram-se para além dos EUA (17,6%), a Rússia (16,7%), a França (8,5%), a Alemanha (6,8%), o Reino Unido (5,9%), a Itália (4,8%) e o Canadá (2,1%).

O número de dormidas na hotelaria atingiu 11,2 milhões em 2012 e a estadia média de turistas teve a duração de 14,4 dias.

Em termos de turismo *outbond* 4,3 milhões de israelitas viajaram para o estrangeiro em 2012 (-0,9% do que no ano anterior). Israel foi o 45º mercado em termos de gastos gerados pelos turistas israelitas no exterior, subindo uma posição em relação ao ano anterior, totalizando 3,8 mil milhões de USD (valor idêntico ao registado em 2011).

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1 Comércio de Bens

As relações económicas com Israel têm tido pouco significado na estrutura do comércio internacional português, tendo este país sido o 37º cliente de Portugal em 2012 (com uma quota de 0,2% do total das exportações) e o 47º fornecedor (0,2% das importações).

#### Importância de Israel nos Fluxos Comerciais de Portugal

		2008	2009	2010	2011	2012	2013 jan/set
Como cliente	Posição	37 <sup>a</sup>	40 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	45 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>	41 <sup>a</sup>
	% Saídas	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Como fornecedor	Posição	53 <sup>a</sup>	48 <sup>a</sup>	50 <sup>a</sup>	47 <sup>a</sup>	47 <sup>a</sup>	46 <sup>a</sup>
	% Chegadas	0,1	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: Os termos Saídas e Entradas correspondem aos agregados (Expedições+Exportações) e (Chegadas+Importações), cujas designações se referem às trocas comerciais IntraUE e ExtraUE, respetivamente.

Em termos de comparação e posicionamento, realça-se que Israel, em 2012, colocou-se próximo de outros clientes de Portugal localizados na África do Norte e Médio Oriente, como a Arábia Saudita (35º cliente), a Tunísia (36º), os Emiratos Árabes Unidos (40º), o Egito (43ª), mas relativamente distante das posições alcançadas por Marrocos (13ª cliente) e pela Argélia (14º cliente).

A importância de Portugal na estrutura do comércio internacional de Israel foi também diminuta, assumindo-se como seu 43º cliente (com uma quota de 0,2% ao nível do exportado) e o 43º fornecedor em 2012 (0,2% do total importado por Israel).

Em 2012, as exportações portuguesas com destino a Israel totalizaram cerca de 106,7 milhões de euros (+43,2% face a 2011) e as importações cifraram-se em 112,7 milhões de euros (+20,2% do que em relação ao ano anterior), apresentando um saldo comercial deficitário na ordem dos 6 milhões de euros (-69,0% face a 2011).

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	2009	2010	2011	2012	Var. <sup>a</sup>	2012 jan/set	2013 jan/set	Var. <sup>b</sup> 13/12
Expedições	84.363	59.613	68.888	74.489	106.693	9,4	79.096	74.676	-5,6
Chegadas	67.289	84.160	84.815	93.764	112.676	14,1	86.724	86.978	0,3
Saldo	17.075	-24.548	-15.927	-19.275	-5.983	--	-7.628	-12.302	--
Coef. de Cobertura (%)	125,4%	70,8%	81,2%	79,4%	94,7%	--	91,2%	85,9%	--

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2008-2012; (b) Taxa de variação homóloga 2012-2013 2008 a 2011 - resultados definitivos; 2012 – resultados provisórios; 2013 - resultados preliminares (1º apuramento)

Nos últimos dez anos, o saldo comercial bilateral com Israel foi igualmente deficitário na maioria dos anos, registando os valores negativos mais elevados no período de 2009 a 2011. Convém no entanto salientar que em 2007 e 2008, o saldo foi favorável a Portugal, apresentando um superavit médio na ordem dos 26,7 milhões de euros, assim como no período de 2001-2003 (saldo médio anual de 25,3 milhões de euros).

Em termos de evolução, realça-se, por um lado, que nos últimos cinco anos as importações provenientes de Israel cresceram, em média, mais do que as exportações e, por outro, que os valores registados em 2012, para ambos os fluxos, foram os mais elevados dos últimos dez anos.

Entre 2003 e 2007, o valor médio anual das exportações registado foi da ordem dos 69,2 milhões de euros, enquanto que em relação às importações fora de 60,2 milhões de euros. Entre 2001 e 2007, os valores de exportação mais elevados foram assinalados nos anos de 2007 (94,2 milhões de euros), de 2001 (85,3 milhões de euros) e em 2002 (78,2 milhões de euros), enquanto que em relação às importações os montantes mais elevados foram registados em 2006 (79,2 milhões de euros), em 2004 (66,0 milhões de euros) e em 2001 (64,6 milhões de euros).

Entre janeiro e setembro de 2013 as exportações<sup>1</sup> para Israel diminuíam (-5,6%), quando comparadas com o período homólogo de 2012, enquanto que as importações registaram um ligeiro acréscimo (+0,3% face a igual espaço de tempo).

As exportações de Portugal com destino a Israel apresentam uma concentração em cinco grupos de produtos: metais comuns; madeira e cortiça; máquinas e aparelhos; combustíveis minerais e veículos e outro material de transporte, que representaram 57% do total exportado em 2012 (41% em 2011). Seguiu-se um segundo grupo de produtos, com quotas entre os 6% e os 7% cada (minerais e minérios, pastas celulósicas e papel e plásticos e borracha) que totalizaram cerca 27% (37% em 2011).

#### Expedições por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	% Total 2008	2011	% Total 2011	2012	% Total 2012	Var. % 12/11
Metais comuns	2.428	2,9	2.969	4,0	21.116	19,8	611,2
Madeira e cortiça	21.585	25,6	16.498	22,1	15.263	14,3	-7,5
Máquinas e aparelhos	9.776	11,6	9.265	12,4	13.831	13,0	49,3
Combustíveis minerais	0	0,0	1.713	2,3	10.818	10,1	531,5
Veículos e outro mat. transporte	23.770	28,2	10.367	13,9	8.321	7,8	-19,7
Minerais e minérios	5.591	6,6	6.935	9,3	7.322	6,9	5,6
Pastas celulósicas e papel	690	0,8	4.635	6,2	6.503	6,1	40,3
Plásticos e borracha	3.848	4,6	5.748	7,7	6.167	5,8	7,3
<b>Subtotal</b>	<b>57.559</b>	<b>68,3</b>	<b>40.812</b>	<b>54,7</b>	<b>69.349</b>	<b>65,0</b>	<b>69,9</b>
<b>TOTAL</b>	<b>84.363</b>	<b>100,0</b>	<b>74.489</b>	<b>100,0</b>	<b>106.693</b>	<b>100,0</b>	<b>43,2</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

<sup>1</sup> Segundo os dados mensais preliminares publicados pelo INE, esta tendência em relação às exportações mantém-se até novembro de 2013, enquanto que as importações apresentam uma trajetória decrescente.

Expedições por Grupos de Produtos (Cont.)

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	% Total 2008	2011	% Total 2011	2012	% Total 2012	Var. % 12/11
Alimentares	2.844	3,4	2.994	4,0	4.110	3,9	37,3
Químicos	1.669	2,0	4.346	5,8	2.897	2,7	-33,3
Calçado	2.739	3,2	2.884	3,9	2.675	2,5	-7,3
Matérias têxteis	1.307	1,5	1.196	1,6	2.100	2,0	75,6
Vestuário	1.170	1,4	1.544	2,1	1.883	1,8	22,0
Instrumentos de ótica e precisão	20	0,0	719	1,0	966	0,9	34,4
Agrícolas	360	0,4	128	0,2	137	0,1	7,3
Peles e couros	19	0,0	60	0,1	44	0,0	-26,7
Outros produtos	789	0,9	2.489	3,3	2.539	2,4	2,0
Valores confidenciais	5.758	6,8	0	0,0	0	0,0	§
<b>Subtotal</b>	<b>16.675</b>	<b>19,6</b>	<b>16.360</b>	<b>22,0</b>	<b>17.351</b>	<b>16,3</b>	<b>6,1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>84.363</b>	<b>100,0</b>	<b>74.489</b>	<b>100,0</b>	<b>106.693</b>	<b>100,0</b>	<b>43,2</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação = 1000% ou valor zero em 2012

Em termos de evolução, destaca-se o seguinte:

- Dos cinco principais grupos de produtos exportados em 2012, o forte crescimento das exportações de metais comuns (barras de ferros/aço não ligado e fio-máquinas de ferro e aço não ligado) e de combustíveis minerais (óleos de petróleo ou minerais betuminosos). Convém realçar que em 2008 estes grupos tiveram um peso muito reduzido ou nulo na estrutura das nossas exportações para este mercado. E ainda o crescimento do grupo das máquinas e aparelhos (+ 49,3% em 2012 e + 41,5% entre 2008 e 2012). Entre janeiro e setembro de 2013, denota-se que o grupo das máquinas e aparelhos continua a crescer a bom ritmo (+33,2% face aos mesmos nove meses de 2012), ao contrário dos metais comuns e dos combustíveis minerais que registaram um forte decréscimo (-73,5% e -87,4%, respetivamente face ao período homólogo).
- A forte queda verificada, entre 2008 e 2012, do grupo dos veículos e outro material de transporte (-65,0% entre 2008 e 2012), mas que nos primeiros nove meses de 2013 consegue recuperar, duplicando o valor exportado quando comparado ao registado no período homólogo.
- As exportações do grupo das pastas celulósicas e papel que registaram um forte crescimento entre 2008 e 2012, mas que em 2013 (janeiro a setembro) sofreu uma quebra elevada (-45,3% face ao período homólogo).
- As exportações de minerais e minérios mantêm uma trajetória de crescimento desde 2011, representando 8,6% do total exportado para Israel nos primeiros nove meses de 2013, assim como as exportações de plásticos e borracha (+7,3% em 2012, +60,3% entre 2008 e 2012 e +26,6% entre janeiro e setembro de 2013, quando comparado com o período homólogo).

- As exportações de produtos alimentares merecem ainda destaque dado que em 2012 tinham um peso de 3,9% do total (5,3% de janeiro a setembro de 2013), registando um crescimento de 37,3% em 2012 (face a 2011), de +44,5% em relação a 2008 e ainda de 63,6% nos nove meses de 2013 quando comparado com igual período de 2012.

Em relação aos produtos importados provenientes de Israel, denota-se uma grande concentração do grupo dos químicos (60,7% do total importado em 2012), sendo que foram os hidrocarbonetos cíclicos que registaram o valor mais elevado (46,3% do total).

#### Chegadas por Grupos de Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2008	% Total 2008	2011	% Total 2011	2012	% Total 2012	Var, % 12/11
Químicos	10.349	15,4	44.290	47,2	68.391	60,7	54,4
Plásticos e borracha	16.151	24,0	16.491	17,6	12.017	10,7	-27,1
Máquinas e aparelhos	19.113	28,4	10.569	11,3	9.639	8,6	-8,8
Minerais e minérios	2.588	3,8	2.798	3,0	8.486	7,5	203,3
Instrumentos de ótica e precisão	3.806	5,7	7.987	8,5	6.263	5,6	-21,6
Agrícolas	1.408	2,1	2.580	2,8	2.352	2,1	-8,9
Combustíveis minerais	636	0,9	2.789	3,0	1.708	1,5	-38,8
Metais comuns	2.083	3,1	761	0,8	1.073	1,0	41,0
Matérias têxteis	1.035	1,5	849	0,9	794	0,7	-6,4
Pastas celulósicas e papel	788	1,2	1.095	1,2	330	0,3	-69,8
Veículos e outro mat. transporte	2.953	4,4	810	0,9	196	0,2	-75,8
Alimentares	1.317	2,0	416	0,4	112	0,1	-73,0
Vestuário	29	0,0	71	0,1	66	0,1	-7,3
Calçado	11	0,0	3	0,0	39	0,0	§
Madeira e cortiça	177	0,3	69	0,1	26	0,0	-63,1
Peles e couros	19	0,0	3	0,0	3	0,0	25,9
Outros produtos	3.720	5,5	2.184	2,3	1.181	1,0	-45,9
Valores confidenciais	1.106	1,6	0	0,0	0	0,0	§
<b>TOTAL</b>	<b>67.289</b>	<b>100,0</b>	<b>93.764</b>	<b>100,0</b>	<b>112.676</b>	<b>100,0</b>	<b>20,2</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Nota: § - Coeficiente de variação > = 1000% ou valor zero em 2012

Em relação aos restantes grupos de produtos, destaca-se ainda, por um lado, o dos plásticos e borracha (10,7% do total), sendo os polímeros de etileno e outras chapas, lâminas de plástico os produtos mais representativos do valor global importado deste grupo em 2012, e, por outro, os dois grupos seguintes as máquinas e aparelhos e os minerais e minérios (16,1% do total). Estes quatro principais grupos foram responsáveis por cerca de 87% do total importado por Portugal a Israel em 2012.

Em termos de evolução, destaca-se o seguinte:

- O valor importado de produtos químicos em 2012 foi quase seis vezes maior do que o registado em 2008. Nos primeiros nove meses de 2013 a importação de produtos químicos tornou a aumentar face ao valor obtido no período homólogo, tendo representado 63,8% do total importado deste mercado.
- As importações dos grupos de produtos de plástico e borracha e ainda de máquinas e aparelhos registaram quebras quer em 2012, face a 2011, quer entre 2008 e 2012 (-25,6% e -49,6%, respetivamente). Entre janeiro e setembro de 2013, esta tendência decrescente manteve-se (-10,9% e -26,1%, respetivamente, quando comparada com os valores registados no período homólogo).
- O valor importado do grupo dos minerais e minérios em 2012, mais que triplicou face ao valor registado em 2008. Entre janeiro e setembro de 2013, este grupo assinalou um crescimento na ordem dos 8,8% quando comparado com o verificado em igual período de 2012.
- O grupo dos instrumentos de ótica e precisão também merece um destaque, pois embora registe uma quebra em 2012 (-21,6% face a 2011), o valor importado em 2012, apresenta-se muito superior ao registado em 2008 (+ 64,6%), e entre janeiro de setembro de 2013, volta a crescer (+11,9% face ao período homólogo de 2012).

Convém referir que, enquanto os cinco primeiros grupos de produtos importados representaram cerca de 93% do total, os restantes, mencionados no quadro abaixo, apenas 7% em 2012, quando em 2008 tinham totalizado 77,3% e 22,7%, respetivamente.

### 3.2 Serviços

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos aos serviços.

### 3.3 Investimento

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao investimento.

### 3.4 Turismo

Não existem dados disponíveis que nos permitam fazer uma análise dos fluxos relativos ao turismo.



## 4. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 4.1 Regime Geral de Importação

Com vista a abertura do mercado israelita ao exterior, o Governo tem vindo a implementar, nos últimos anos, medidas diversificadas no sentido de uma maior liberalização do regime de importações, nomeadamente no tocante à redução das restrições e imposições aduaneiras.

Como regra, a importação não se encontra sujeita a restrições quantitativas, podendo, por isso, efetuar-se livremente; porém, determinadas mercadorias, que constam de uma lista reduzida por razões de saúde, segurança e moral públicas, ambientais e outras, estão expressamente proibidas, por lei, de entrar no país (consultar a página – [Import Prohibitions](#), no Site do [Ministry of Industry, Trade and Labor \(Ministry of Economy\) / Import Policy](#)).

Por outro lado, e de acordo com a [Free Import Order n.º 5772-2012](#), alguns bens necessitam de obter licença de importação junto de diversos Ministérios (Anexo 1) enquanto que outros (Anexo 2) terão de observar e cumprir requisitos técnicos específicos.

A entrada de produtos de origem animal e vegetal está condicionada à obtenção de licenças de importação junto do [Ministry of Agriculture and Rural Development](#); os bens deverão, também, ser acompanhados, respetivamente, de certificados sanitários e fitossanitários, emitidos pelas entidades competentes do país de origem dos mesmos.

Não obstante Israel ter adotado as normas técnicas comumente utilizadas no comércio internacional, existe regulamentação específica nacional aplicável a uma grande diversidade de produtos, como os géneros alimentares, os têxteis, o equipamento elétrico e os materiais de construção, cuja elaboração e supervisão está a cargo do [Standards Institution of Israel – SII](#), pelo que se recomenda o contacto com esta organização, no interesse das partes, por forma a aferir quais os produtos abrangidos por essas normas (ver *Product Testing*).

De referir, ainda, que os bens alimentares a exportar (que podem ser submetidos a exames de laboratório para verificação da respetiva composição), têm, como regra, de ser acompanhados de um certificado de conformidade denominado certificado *Kosher*, que ateste que os mesmos foram preparados de acordo com as leis judaicas. Este certificado é obrigatório em termos de penetração dos produtos no mercado (quando colocados no consumo).

Segundo a lei israelita, é competente para proceder a este tipo de certificação o Chefe Rabino residente no país de expedição das mercadorias – em Portugal, a [Comunidade Israelita de Lisboa / Refeições e Produtos Kosher](#) (tel.: 21 3931130; e-mail: [rabino@cilisboa.org](mailto:rabino@cilisboa.org)).

A classificação dos produtos na Pauta Aduaneira israelita segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias; predominam os direitos *ad valorem*, embora também existam direitos específicos e mistos para alguns bens.

Com base no [Acordo de Associação Euro-Mediterrânico](#) firmado com a UE, é concedido um regime preferencial na importação de mercadorias comunitárias em Israel, ao abrigo do qual os produtos industriais se encontram isentos do pagamento de imposições alfandegárias; relativamente aos produtos agrícolas de base e determinados agrícolas transformados, aplicam-se reduções ou isenções de direitos aduaneiros, no âmbito de contingentes tarifários. Em 2009, e com vista a promover uma maior liberalização nesta área, foi assinado entre as partes e encontra-se em vigor um Acordo, sob a forma de troca de cartas ([Decisão n.º 2009/855/CE, de 20 de outubro de 2009](#)), que altera o Acordo de Associação e, em especial, substitui os Protocolos nºs 1 e 2 (bem como os seus anexos).

De referir que para beneficiar do referido regime preferencial, os produtos originários dos Estados-membros da UE devem ser acompanhados de um Certificado de Circulação EUR.1, visado pelas autoridades aduaneiras do país de proveniência, a fim de atestar a origem comunitária das mercadorias.

Para além dos encargos alfandegários, incide, também, sobre as mercadorias importadas em Israel uma taxa de IVA de 18%. Encontram-se, igualmente, sujeitas ao pagamento de Impostos Especiais de Consumo as aquisições de certos bens (ex.: determinado tipo de veículos; e acessórios para automóveis).

Os interessados podem aceder às taxas aplicáveis aos produtos quando da entrada em Israel, assim como às respetivas formalidades, através da consulta da [Market Access Database \(MADB\)](#), da responsabilidade da União Europeia, nos temas [Tariffs](#) e [Procedures and Formalities \(ver o tema – Overview of Import Procedures\)](#), respetivamente (seleccionando o mercado e a posição pautal dos produtos), ou do [Site Israel Customs & VAT](#).

#### 4.2 Regime de Investimento Estrangeiro

O Governo tem assumido tradicionalmente uma política liberal de encorajamento e estímulo ao investidor estrangeiro, por forma a canalizar recursos financeiros para os setores económicos considerados mais aptos a contribuir para o crescimento da economia israelita, nomeadamente nas novas tecnologias, desenvolvimento industrial e inovação e turismo.

Ao promotor externo é concedido o mesmo tratamento que o conferido aos nacionais, nomeadamente no que respeita à aquisição ou constituição de sociedades, à tributação fiscal e ao regime laboral, podendo repatriar o capital investido, lucros, dividendos e *royalties*, após o cumprimento das obrigações legais estabelecidas para o efeito.

Os investimentos realizados em atividades cujo acesso se encontra condicionado, como sejam o setor bancário, segurador e a indústria de defesa, necessitam de autorizações específicas de organismos governamentais.

A nível jurídico, o quadro legal em vigor – *Law for the Encouragement of Capital Investment*, de 1959, foi objeto de várias alterações posteriores (nomeadamente em 2011), de forma a simplificar as formalidades e os procedimentos envolvidos e criar melhores condições para atrair capital externo.

Por sua vez, o [\*Investment Promotion Center \(Invest in Israel\)\*](#), organismo que faz parte do *Ministry of Industry, Trade & Labor (Ministry of Economy)*, está encarregue de incentivar e promover o investimento estrangeiro no país, disponibilizando, para o efeito, um conjunto diversificado de serviços, informações e contactos aos potenciais interessados, contribuindo para facilitar o estabelecimento de contactos entre os potenciais investidores e os serviços administrativos e empresas nacionais. É, também, responsável pela análise dos projetos de investimento e cabe-lhe conferir o estatuto de “empresa aprovada” (*Approved Enterprise*).

A concessão deste estatuto implica, entre outros requisitos, que a empresa estrangeira (industrial) esteja legalmente registada no país e que seja internacionalmente competitiva (isto é, disponha de capacidade exportadora – *mais de 25% da produção é dirigida para o exterior* –, com exceção das que exercem atividades na área da biotecnologia e nano tecnologia, que estão dispensadas de observar este último requisito).

As empresas nestas circunstâncias têm acesso a incentivos concedidos pelo Governo, com base em critérios geográficos ou de desenvolvimento industrial que, de um modo geral, se traduzem em subvenções e/ou tratamento fiscal mais favorável, bem como à prestação de garantias pelo Estado, relativamente a empréstimos contraídos no âmbito dos projetos de investimento. Os incentivos estão apenas disponíveis para as empresas que se localizem em áreas geográficas preferenciais: Zonas A e B ([\*Law for the Encouragement of Capital Investments / Investment Incentives\*](#)).

Acrescem, ainda, outros apoios, nomeadamente, ao desenvolvimento a nível sectorial (industrial, turístico e imobiliário), local e regional (investigação e inovação, criação de incubadoras tecnológicas, formação de consórcios entre instituições académicas e industriais), para além da concessão de empréstimos à criação de centros financeiros de investigação e desenvolvimento ([\*Financial R&D Centers Support Program\*](#)), emprego ([\*Employment Grant Programs\*](#)), formação profissional ([\*Training Support Program\*](#)), fundos de investimento ([\*Investment Funds\*](#)) e incubadoras de empresas ([\*Start-up Incubators\*](#)). Existem, também, Zonas Francas e Zonas Económicas Especiais. No *Site Invest in Israel*, na página [\*Incentives and Benefits\*](#), os interessados podem consultar informação mais pormenorizada sobre os diversos tipos de ajudas disponibilizadas.

De referir, finalmente, que está em vigor, entre Portugal e Israel, a [Convenção para Evitar e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento](#), assim como o [Acordo de Cooperação Económica, Industrial e Técnico-Científica](#).

Nota:

Para mais informação legislativa sobre mercados externos, os interessados podem aceder ao *Site* da aicep Portugal Global em [Mercados Externos](#) ou na “[Livreria Digital](#)”.

## 5. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte: É necessário ser portador de passaporte válido, no mínimo, 6 meses à data de viagem.

Visto: Os cidadãos portugueses não necessitam de visto para visitar Israel em lazer (estada até 90 dias) ou negócios. Convém no entanto ter presente que a entrada de turistas no país pode ser impedida em casos de suspeita de risco de imigração ilegal e de atividades que as autoridades de Israel considerem poder pôr em perigo a ordem pública. Para evitar situações embaraçosas, é aconselhável o recurso a passagens de ida e volta e ter à mão reservas de hotéis ou comprovativos de locais de estadia alternativos.

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais duas horas. A diferença horária entre Portugal e Israel é de mais duas horas em Israel.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h00-16h00 – (domingo a quinta-feira)

8h00-14h00 (horário de verão) – (domingo a quinta-feira)

#### Bancos:

8h30 – 12h00/16h00 – 18h00 (domingo, terça-feira e quinta-feira)

8h30-12h00 (segunda-feira, quarta-feira, sexta-feira)

#### Comércio:

8h00-19h00 (domingo a quinta-feira)

8h00-14h00 (sexta-feira)

Algumas lojas encerram das 14h00 às 16h00

## Feriados

Todos os feriados religiosos começam ao pôr do sol do dia anterior. Algumas instituições fecham sempre no dia anterior à maioria dos eventos religiosos.

### Feriados em 2014

- 16 de março – Purim
- 15 e 21 abril – Pessah (Páscoa)
- 27 de abril - Holocaust Memorial Day
- 5 de maio – (memoria Day)
- 6 de maio – Dia da Independência
- 4 de junho– Shavuot (Pentecoste)
- 5 de agosto – Tisha b'Av
- 25 e 26 de setembro – (Rosh Hashana (Ano Novo Judeu))
- 4 de outubro – Yom Kipur (Dia do Perdão)
- 9 de outubro – início Sukkot
- 15 de outubro – fim Sukkot
- 17 de outubro – Simchat Torah
- 17 de dezembro - Chamukah

### Feriados em 2015

- 5 de março – Purim
- 4 e 10 abril – Pessah (Páscoa)
- 15 de abril - Holocaust Memorial Day
- 22 de abril – (memoria Day)
- 23 de abril – Dia da Independência
- 24 de maio– Shavuot (Pentecoste)
- 25 de julho – Tisha b'Av
- 14 e 15 de setembro – (Rosh Hashana (Ano Novo Judeu))
- 23 de setembro – Yom Kipur (Dia do Perdão)
- 28 de setembro – início Sukkot
- 5 de Outubro – fim Sukkot/Simchat Torah
- 7 de dezembro - Chamukah

## Corrente Elétrica

220 volts AC, 50 Hz.

## Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## Telemóveis

Sistema GSM.

## 6. Contactos Úteis

### Em Portugal

Embaixada de Israel em Portugal

Rua António Enes, 16 – 4º

1050-025 Lisboa

Tel.: (+351) 210 455 500 | Fax: (+351) 210 455 555

E-mail: [israelcomercial@netcabo.pt](mailto:israelcomercial@netcabo.pt) | <http://embassies.gov.il/Lisboa>

**aicep** Portugal Global

Rua Júlio Dinis, 748, 8º Dtº

4050-012 Porto

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: (+351) 217909500 | Fax: (+351) 217909581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://www.portugalglobal.pt>

Comunidade Israelita de Lisboa

Rua Monte Olivete, 16 R/C 1

1200-080 Lisboa

Tel.: (+351) 213 931 130 | Fax: (+351) 213 931 139

E-mail: [administrativo@cilisboa.org](mailto:administrativo@cilisboa.org) | <http://www.cilisboa.org/>

COSEC - Companhia de Seguro de Créditos, S.A.

Av. da República, nº58

1069-057 Lisboa

Tel.: (+351) 217 913 700 | Fax: (+351) 217 913 720

E-mail: [marketing@cosec.pt](mailto:marketing@cosec.pt) | [www.cosec.pt](http://www.cosec.pt)

## Em Israel

Embaixada de Portugal em Israel

3, Daniel Frisch Str.

Tel Aviv 64731 – Israel

Tel.: (9729) 958 78 14/15 (9723) 695 63 61/73 | Fax: (9723) 695 63 66

E-mail: [eptel@012.net.il](mailto:eptel@012.net.il)

Chamber of Commerce Israel-Portugal

8, Har Nevo Str.

Ramat Hasharon 47225 – Israel

Tel.: (+972) 3 5402403 | Fax: (+972) 3 5490931

E-mail: [il\\_trade@mipha.co.il](mailto:il_trade@mipha.co.il) | <http://www.israel-portugal.co.il>

Federation of Israeli Chambers of Commerce

POB 20027

84, Hashmonaim Str.

Tel Aviv 61200 – Israel

Tel.: (+972) 3 563 1020 | Fax: (+972) 3 561 9027

E-mail: [chamber@chamber.org.il](mailto:chamber@chamber.org.il) | <http://www.chamber.org.il/>

Ministry of Industry, Trade & Labor

30, Agron Str.

Jerusalem 91002 – Israel

Tel.: (+972) 2 6220220 | Fax: (+972) 2 6245110

<http://www.moit.gov.il>

Investment Promotion Center,

5 Bank of Israel St.

Jerusalem 91036 - Israel

Tel.: (+972) 2 6662607 | Fax: (+972) 2 6662938

E-mail: [InvestinIsrael@moital.gov.il](mailto:InvestinIsrael@moital.gov.il) | [www.investinIsrael.gov.il](http://www.investinIsrael.gov.il)

The Israel Export & International Cooperation Institute

29, Hamered Str.

Tel Aviv 68125

Tel.: (+972) 3 5142830 | Fax: (+972) 3 5142902

E-mail: [mendoza@export.gov.il](mailto:mendoza@export.gov.il) | <http://www.export.gov.il/eng/Homepage/>

Israel Ministry of Tourism  
POB 1018  
24, King George Str.  
Jerusalem 91009 - Israel  
Tel.: (+972) 2 26754811 | Fax: (+972) 2 6733592  
E-mail : [webmaster@tourism.gov.il](mailto:webmaster@tourism.gov.il) | <http://www.tourism.gov.il>

Standards Institut of Israel – SII  
42, Chaim Levannon Str.  
Tel Aviv 69977 - Israel  
Tel.: (+972) 3 646 51 00 | Fax: (+972) 2 36419683  
E-mail : [iso/iec@sii.org.il](mailto:iso/iec@sii.org.il) | <http://www.sii.org.il>

Bank of Israel (Banco Central)  
POB 780  
Bank of Israel Bldg  
Kiryat Ben-Gurion  
Jerusalem 91007 – Israel  
Tel.: (+972) 2 6552211 | Fax: (+972) 2 6528805  
<http://www.bankisrael.gov.il/firsteng.htm>

## 7. Endereços de Internet

A informação *online* aicep Portugal Global pode ser consultada no *Site* da Agência, nomeadamente, nas seguintes páginas:

- [Guia do Exportador](#)
- [Guia da Internacionalização](#)
- [Temas de Comércio Internacional](#)
- [Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático](#)
- [Mercados Externos \(Israel\)](#)
- [Livraria Digital](#)



Outros endereços:

- [Bank of Israel](#) (Banco Central)
- [Basic Laws \(Knesset\)](#)
- [Campaign – Services of the Registrar of Companies \(Ministry of Justice\)](#)
- [Chamber of Commerce Israel-Portugal](#)
- [Central Bureau of Statistics](#)
- [Delegation of the European Union to Israel Doing Business in Israel 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Israel – Business Reforms 2014 \(World Bank Group\)](#)
- [Doing Business in Israel – Starting a Business in Israel 2013 \(World Bank Group\)](#) –
- [Economist – World News, Politics, Economics, Business & Finance](#)
- [European External Action Service \(EEAS\) EU/Israel](#)
- [Federation of Israeli Chambers of Commerce \(FICC\)](#)
- [Industrial Cooperation Authority \(ICA\)](#)
- [Investment Promotion Center \(Invest in Israel\)](#)
- [Israel Business Information Services \(I-Biz\)](#)
- [Israel-Europe R&D Directorate for the EU Framework Program \(ISERD\)](#)
- [Israel Export & International Cooperation Institute](#)
- [Israel Industry Center for R&D \(MATIMOP\)](#)
- [Israel Society for Quality \(ISQ\)](#)
- [Israel Science and Technology Incubators](#)
- [Israel Tax Authority](#)

- [Israel Trade Fairs Center](#)
- [Israeli Government Portal](#)
- [Israeli Law, Information and Technology Authority \(ILITA\)](#)
- [Manufacturers Association of Israel](#)
- [Market Access Database \(tariffs, procedures and formalities, trade barriers\)](#)
- [Ministry of Agriculture and Rural Development](#)
- [Ministry of Finance](#)
- [Ministry of Foreign Affairs](#)
- [Ministry of Health](#)
- [Ministry of Industry, Trade and Labor \(Ministry of Economy\)](#)
- [Ministry of Justice](#)
- [Ministry of Tourism](#)
- [Standards Institution of Israel \(SII\)](#)
- [Think Israel \(the Hidden Gems\)](#)